



*“Há mais coisas no céu e na terra ...
Do que são sonhadas em [nossa] filosofia”:*
Transpondo a Brecha entre a Ciência e a Religião¹
Marcus H. Martins , Ph.D.

Desde criança sou fascinado por ciência e tecnologia. Em vez de jogar bolinhas de gude e empinar pipas, minhas diversões incluíam conjuntos de química, kits eletrônicos e leitura voraz de qualquer enciclopédia que eu pudesse encontrar. Graças ao ingresso de meu pai na faculdade depois que eu nasci, cresci rodeado de livros sobre diversos assuntos.

Mas também cresci imerso na religiosidade da minha mãe e das minhas avós, que incluía uma mistura de catolicismo e tradições afro-brasileiras. Isso me encheu de um sentimento de fé profunda e permanente em Deus e de reverência pelas crenças e práticas religiosas.

Décadas depois, tornei-me um sociólogo interessado em múltiplas disciplinas. E, na minha opinião, a crença na religião e a confiança na ciência têm coexistido durante mais de seis décadas.

A brecha entre religião e ciência perdura há séculos. Por vezes, essa brecha parecia uma fenda e, durante os anos mais sombrios da Idade Média, cresceu até se tornar um Grand Canyon, com consequências terríveis e até fatais para mentes iluminadas como Galileo Galilei e Giordano Bruno. As posições estavam tão arraigadas e as consequências tão fatais que, em essência, os cientistas e o clero condenaram-se e, de facto, “excomungaram-se” uns aos outros.

Não é meu propósito nesta palestra resolver este debate secular, nem oferecer evidências definitivas. Mas, como cientista social aposentado e idoso, quero deixar registrado meus pensamentos pessoais sobre o assunto, com base em dois interesses de longa data: primeiro, um interesse pela ciência e posteriormente, meu amor pelo evangelho restaurado de Jesus Cristo, pois o estudei durante o último meio século como membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Portanto, meu propósito não é convencer ninguém, mas apenas oferecer o depoimento de um estudioso e discípulo, que passou quase meio século refletindo sobre questões de fé e razão. Sinto-me encorajado pelas palavras do teólogo britânico Austin Farrer, que disse:

“Embora o argumento não crie convicção, a falta dele destrói a crença. O que parece estar provado pode não ser [necessariamente] aceito; mas aquilo que ninguém

¹ Transcrição editada da palestra apresentada no I Simpósio Goiano de Religião e Ciência (“I Simpósio Goiano de Religião e Ciência”) - co-patrocinado pelo Instituto de Religião de Goiânia, Centro Universitário UniAraguaia, Universidade Federal de Goiás e Central das Escrituras - Goiânia, Brasil - 17 -18 de maio de 2024

demonstra capacidade de defender é rapidamente abandonado. O argumento racional não cria crença, mas mantém um clima no qual a crença pode florescer.”²

Como expliquei em uma palestra importante em 2020, acredito em uma religião inteligente ³. Uma religião que busca e defende verdades, apoiando a luz, o progresso.

A premissa básica é que não deve haver conflito dentro das verdades – sejam elas religiosas ou científicas – se compreendermos que as ferramentas empregadas em cada uma delas, embora diferentes em função, são notavelmente semelhantes em essência.

Função – A ciência descobre as leis e processos naturais que fazem o mundo existir. A ciência é exercida no campo, em salas acadêmicas, e em locais montados para servir como laboratórios. Através do conhecimento científico obtemos uma melhor compreensão dos órgãos e funções do corpo humano – promovendo assim uma melhor saúde. O conhecimento científico também nos traz uma compreensão cada vez melhor das leis da natureza – mecânica, dinâmica, eletromagnetismo, forças nucleares, gravidade – que, empregadas pelos engenheiros, nos trazem tecnologia em muitos casos para uma vida diária mais confortável e prática.

A religião é exercida na mente, na alma de um indivíduo e em salões e locais escolhidos e dedicados para servirem como santuários sagrados. A religião revela as leis e processos naturais do que seria uma outra dimensão, que podemos chamar de mundo espiritual.

Tanto a ciência como a religião produzem resultados que são utilizados em todo o mundo.

Essência – Tanto a ciência como a religião baseiam-se na fé na noção de que “algo está lá fora” e na confiança na observação, experimentação, análise cuidadosa e dedução inteligente.

Antes de continuar com as minhas observações, devo reconhecer que existe um “lado negro” neste assunto. Na verdade, ao longo da história, os exageros na religião provocaram perseguições e morte, e os exageros na ciência provocaram destruição e carnificina, quando não um genocídio total. Na minha opinião, essas foram aberrações, e não a essência da religião ou da ciência. Também expliquei noutra palestra que nos nossos dias a religião tem sido sequestrada por extremistas que tentam impor um fino e falso verniz de religiosidade para justificar os seus abomináveis preconceitos raciais e violência política⁴.

Agora, voltando à minha discussão principal, como os campos científico e religioso divergiram?

Os estudiosos religiosos estabeleceram-se numa firme crença numa suposta inerrância da Bíblia, misturada com más interpretações e velhas superstições, enquanto os cientistas renascentistas que surgiram de noções primitivas sobre a Terra e o sistema solar empregaram uma arrogância intelectual ao rejeitarem rapidamente a possibilidade de uma realidade intangível, apesar de ao

² Austin Farrer (Teólogo Britânico - 1904-1968), “Grete Clerk” em *Light on CS Lewis*, de Jocelyn Gibb (Nova York: Harcourt and Brace, 1965), 26 - Citado pelo Élder Neal A. Maxwell no discurso de 1991 “Discipleship and Scholarship” - Estudos da BYU 32/3 (1992):5

³ Marcus H. Martins, *O Terceiro Século de uma Religião Inteligente* - Palestra David O. McKay 2020 na Universidade Brigham Young-Havaí - 11 de fevereiro de 2020 - <https://drhmartins.com/Papers/Martins-Intelligent-Religion-eng.html>

⁴ Martins, “Social Climate Change”: Religion and the Rising Tide of Extremism in Society - Apresentado no Oxford Symposium on Religious Studies, em Oxford, Reino Unido, em 02 de agosto de 2018.

mesmo tempo descobrirem que componentes quase infinitos da vida terrena no mundo microscópico.

Com o passar dos séculos, os estudiosos da ciência e da religião careceram de autorreflexão e de diálogo ponderado, o que alargou a brecha entre os dois campos. Uma forma de tribalismo manteve ambos os lados separados durante séculos. A secularização cimentou um terreno outrora lamacento e ainda maleável.

Como mencionei anteriormente, embora o meu propósito não seja convencer ninguém nem oferecer provas definitivas, ainda quero reivindicar o privilégio de partilhar a minha experiência pessoal na conciliação de questões de fé e razão.

Durante o último meio século, descobri que as ideias religiosas trazidas pelo organizador da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Joseph Smith, seus associados e sucessores, oferecem uma nova maneira de transpor a brecha entre religião e ciência.

A boa notícia é que, de acordo com os princípios da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, uma nova era de “espiritualidade” acabará por quebrar o “cimento da secularização”, limpar os escombros e construir uma ponte entre os dois campos. Eu acredito que sim. Mas isso exigiria humildade da ciência e revelações divinas adicionais da religião.

Nesse meio tempo, como venho transpondo a brecha entre religião e ciência na minha própria mente e nas minhas atividades profissionais? Fiz isso fazendo perguntas interessantes sobre as semelhanças entre as suposições de ambos os campos. Ao fazê-lo, reconheci que desde o século XIX os dois campos parecem estar gradualmente convergindo em direção a uma “unidade de entendimento”.

Descobri que é possível conciliar religião e ciência porque os dois campos partilham uma característica fundamental: ambos se baseiam na crença ou na fé em “alguma coisa” invisível.

A teoria evolucionista postula a existência de processos universais que seguem algoritmos rígidos e altamente complexos. A ciência permite a crença numa inteligência e num poder supremos – mesmo que apenas chame isso de Natureza ou Evolução, o que soa como algum tipo de entidade abstrata com capacidades analíticas intrínsecas.

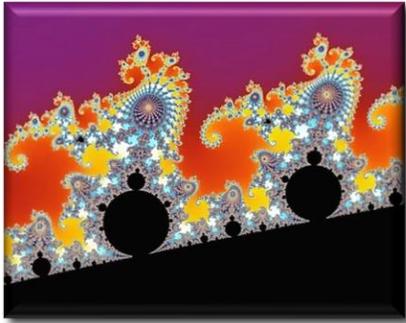
Para que ninguém rejeite demasiado rapidamente a ideia de a ciência estar baseada num tipo de fé, lembremo-nos que no início do século 21 o advento e a crescente aceitação da teoria das cordas trouxeram a noção de dimensões paralelas da realidade. O ambiente quântico, muito abaixo do subatômico, desafia todas as normas da física do mundo macro, o ambiente em que vivemos e que percebemos com nossos sentidos físicos. De acordo com os estudiosos, uma corda, que é postulada como tendo o formato do filamento das antigas lâmpadas incandescentes, é tão pequena comparada ao núcleo de um átomo quanto um átomo é para todo o sistema solar. Sob esta visão, a matéria é principalmente espaço vazio.

Os cientistas estão a estudar o que tem sido chamado de “matéria escura”, que embora invisível para os nossos instrumentos astronômicos, ainda representaria uns impressionantes 85 por cento

da massa do Universo. Adicionando uma forma de energia ainda não totalmente compreendida chamada “energia escura”, os cientistas postularam que, combinadas, representam 95 por cento do conteúdo total de massa-energia do universo.

Tal como no espaço exterior, algum dia descobriremos que o espaço interior do corpo humano não está totalmente vazio?

Através do seu trabalho sobre geometria fractal, o matemático Benoit Mandelbrot (1924–2010)



Fractal de Mandelbrot

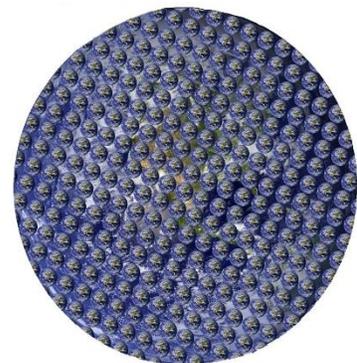
mostrou que a natureza e, na verdade, todo o nosso planeta podem conter dimensões de espaço aparentemente infinitas entrincheiradas na nossa realidade tridimensional familiar.

Este não é um conceito totalmente novo. Desde os tempos antigos, os matemáticos conhecem e trabalham com “números reais” para representar quantidades contínuas. Lembro-me de ter aprendido na escola secundária que existe um número infinito de quantidades decimais entre dois números, como 0 e 1 ou entre 1 e 2.

Uma das escrituras sagradas dos últimos dias contém o relato de uma visão dada ao patriarca bíblico Abraão, na qual ele usou uma linguagem que sugeria um fractal: “*E [o Senhor] pôs a mão sobre os meus olhos, e vi aquelas coisas que seu mãos haviam feito; [que] eram muitas. [E elas] multiplicaram-se ante meus olhos, e não pude ver o seu fim.*”⁵

Na verdade, as parábolas ensinadas por Jesus Cristo durante seu ministério mortal, e a instrução que os santos dos últimos dias recebem na apresentação da investidura do templo na era atual, podem seguir um “padrão fractal”, através do qual quanto mais alguém “olha para aquilo”, mais “camadas de significado” são descobertas, sem um ponto final visível—infinitas, ao entendimento mortal.

Será que isso descreveria o ambiente invisível em que os anjos e os espíritos habitam? Oculto do nosso olhar, esse ambiente fractal poderia muito bem concordar com a declaração de Joseph Smith sobre os espíritos pós-mortais: “*Envolvidos em fogo flamejante, eles não estão longe de nós e conhecem e compreendem nossos pensamentos, sentimentos e movimentos, e muitas vezes afligem-se com eles. Carne e sangue não podem ir para lá; mas carne e ossos vivificados pelo Espírito de Deus podem.*”⁶



O planeta Terra teria “dimensões fractais”?

Para que ninguém atribua isso a algum tipo de “desenho animado celestial”, de acordo com Joseph Smith: “*Não existe algo como matéria imaterial. Todo espírito é matéria, mas é mais refinado ou puro e só pode ser discernido*

⁵ Pérola de Grande Valor - Abraão 3:12; tradução alternativa

⁶ Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, pp.325-326

por olhos mais puros; Não podemos vê-lo; mas quando [nossos corpos forem purificados], veremos que tudo é matéria.”⁷

Brigham Young, o sucessor imediato de Joseph Smith, declarou: “*Onde está o mundo espiritual? Está bem aqui. Os espíritos bons e maus andam juntos? Sim. Ambos habitam um reino? Sim. Eles vão para o sol? Não. Eles vão para além dos limites desta terra organizada? Não, eles não vão.*”⁸

Desde que éramos criancinhas, quando alguém falecia ouvíamos que a pessoa tinha ido “lá para o céu”, indicando o alto. De acordo com o que lemos aqui, esse “céu” não é exclusivamente “para o alto”, mas está em todas as direções ao nosso redor. De acordo com a teoria das cordas, o que chamamos de “céu” seriam dimensões paralelas “embutidas” dentro desse ambiente físico no qual vivemos. Estudiosos postulam que o universo em que vivemos possui 11 dimensões. O cérebro humano mortal consegue perceber quatro dessas dimensões—comprimento, largura, altura e tempo—e as outras sete dimensões estariam “embutidas” ou “encapsuladas” dentro dessas quatro. Isso concordaria com o conceito de fractais.

Não estou provando ou trazendo evidências, mas sim sugerindo tópicos para futuros estudos.

Falei sobre uma convergência gradual entre pontos-chave da religião e das descobertas científicas.

Permita-me sugerir exemplos de possíveis tópicos para pesquisas futuras. Mais uma vez, o meu propósito não é resolver esta questão, mas sim apontar o que Shakespeare afirmou há quatro séculos: “*Há mais coisas no céu e na terra... Do que é sonhado na sua filosofia.*”⁹

Sim, acredito que o poeta inglês do século XV estava certo: existem, de fato, mais coisas ... e espero que, no futuro, uma compreensão religiosa expandida e a informação científica mais profunda venham a convergir completamente, de forma espectacular.

Minha própria fé como santo dos últimos dias promete isso. Novamente, citando o cânon de escrituras dos santos dos últimos dias:

“Sim, em verdade vos digo que naquele dia em que o Senhor vier, ele revelará todas as coisas — coisas passadas e coisas ocultas que nenhum homem conheceu, coisas da Terra pelas quais ela foi feita e seu propósito e seu fim – Coisas muito preciosas, coisas que estão no alto e as coisas que estão embaixo, as coisas que estão dentro da terra, e sobre a terra, e nos céus.”¹⁰

“Deus vos dará conhecimento por seu Santo Espírito, sim, pelo indescritível dom do Espírito Santo, conhecimento esse que não foi revelado desde a fundação do mundo até agora; O qual nossos antepassados aguardaram [com ansiosa expectativa que fosse

⁷ Doutrina e Convênios 131:7-8; tradução alternativa

⁸ *Journal of Discourses*, Vol.3, p.369; Vol.7, pp.174, 239

⁹ William Shakespeare, *Hamlet*, Ato 1, Cena 5

¹⁰ Doutrina e Convênios 101:32-34

revelado] nos últimos tempos, [para os quais suas mentes foram direcionadas] pelos anjos, como estando [mantido em reserva] para a plenitude de sua glória;

“Um tempo futuro, no qual nada será retido—[quer haja] um Deus ou muitos deuses, eles serão manifestados. Todos os tronos e domínios, principados e poderes serão revelados e concedidos a todos que tiverem perseverado valentemente por causa do evangelho de Jesus Cristo.

“E também, se existem limites determinados para os céus ou para os mares, ou para a terra seca, ou para o sol, a lua ou as estrelas — Todos os tempos de suas revoluções, todos os dias, meses e anos designados; e todos os dias de seus dias, meses e anos; e todas as suas glórias, leis e tempos determinados, serão revelados nos dias da dispensação da plenitude dos tempos”¹¹

O matemático Kurt Gödel postulou, entre outras ideias, o seguinte:

“4. Existem outros mundos e seres racionais de um tipo diferente e superior.

“5. O mundo em que vivemos não é o único em que viveremos ou em que vivemos.

“13. Existe uma filosofia e teologia científicas (exatas), que tratam de conceitos da mais alta abstração; e isso também é altamente frutífero para a ciência.

“14. As religiões são, em sua maior parte, ruins – mas a religião, não.”¹²

Assim, em vez de rejeitarmos descobertas científicas confirmadas ou reflexões provenientes de textos sagrados traduzidos com precisão, deveríamos desenvolver a paciência necessária para aguardar desenvolvimentos futuros em ambos os campos.

Aqui estão algumas perguntas adicionais para pesquisas futuras:

No ambiente quântico – dentro das partículas subatômicas – as leis do macromundo visível – gravidade, tempo – quebram-se e apresentam possibilidades que vão muito além da imaginação dos escritores de ficção científica.

Será que um dia a matéria escura mostraria mundos invisíveis povoados por civilizações conscientes de nós, mas divinamente impedidas de interferir nos nossos assuntos terrenos?

Será que um dia a energia escura seria mostrada como o que os santos dos últimos dias chamam de “a Luz de Cristo”¹³ e descrita como outra manifestação da radiação eletromagnética que preenche e mantém o continuum espaço-tempo em ordem, de acordo com leis decretadas há eternidades por inteligências superiores entronizadas em poder aparentemente infinito? O tempo dirá ...

¹¹ Doutrina e Convênios 121:26-31 – tradução alternativa

¹² Kurt Gödel (1906-1978) - Prova Ontológica - https://en.wikipedia.org/wiki/Gödel%27s_ontological_proof

¹³ Doutrina e Convênios 88:5-13, 36-47

Que outras formas de vida poderão existir no universo divino – uma dimensão de espaço e tempo escondida e ainda indetectável pelos nossos instrumentos científicos?

Um dos primeiros apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Élder Orson Pratt, postulou:

*“Existem mundos, por assim dizer, incontáveis; reinos sem número; personagens sem número; seres intelectuais de todos os graus e ordens, sem número; e todos estes têm suas leis, seus governos, seus reinos, seus tronos, seus principados, seus poderes, todos se movendo e agindo na esfera em que estão colocados; e todos eles têm a sua forma de comunicação uns com os outros ...”*¹⁴

O que teria sido possível para seres exaltados que possuíssem inteligência pura, atributos de caráter perfeitos e poder infinito? Imagine o que seria possível a seres perfeitos inteligentes que conseguem manipular o espaço, a matéria e o tempo à vontade, mas com o objetivo principal e imutável de promover o bem perfeito?

Tempo e atemporalidade... Os efeitos da ausência de tempo em um ambiente físico estariam além da compreensão mortal e até perturbariam a ordem de causa e efeito.

Por exemplo, no Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo, encontramos uma linguagem que parece desafiar as limitações de tempo e causalidade:

Falando mais de um século antes do nascimento de Jesus Cristo, um profeta, Abinádi, declarou:

*“E agora, [se Cristo não tivesse vindo ao mundo, falando das coisas futuras como se já tivessem acontecido], não poderia ter havido redenção.”*¹⁵

Outro escritor, quase quatro séculos antes do nascimento de Cristo, também sugeriu uma mentalidade isenta do efeito do tempo:

*“Portanto, os profetas e os sacerdotes e os mestres trabalharam [diligentemente], exortando o povo com toda a paciência (...) persuadindo o povo a aguardar o Messias e a crer na sua vinda [como se já assim fosse]. E desta maneira eles ensinaram o povo.”*¹⁶

Em uma entre várias passagens bíblicas, encontramos este conceito de atemporalidade:

*“Meu nome é Jeová e conheço o fim desde o princípio”*¹⁷

Que passos evolutivos realmente ocorreram na organização desta Terra? Quando se trata da criação da Terra e da criação e desenvolvimento dos seres humanos, as escrituras santos dos

¹⁴ Élder Orson Pratt, *Journal of Discourses*, Vol.3, p.103

¹⁵ Livro de Mórmon - Mosias 16:6; tradução alternativa

¹⁶ Livro de Mórmon - Jarom 1:11; tradução alternativa

¹⁷ Pérola de Grande Valor - Abraão 2:8

últimos dias também facilitam aos crentes a reconciliação entre religião e ciência — embora de forma parcial e imperfeita.

Passagens nesses livros sugerem que o processo de criação pode muito bem ter ocorrido durante períodos de tempo extremamente longos, e essas passagens nem sequer especificam que tais períodos de tempo foram imediatamente sucessivos—mas podem possivelmente ter tido pausas que também teriam durado períodos extremamente longo de tempo:

“E os Deuses vigiaram as coisas que eles [haviam ordenado] até que obedeceram . . .

“E os Deuses prepararam as águas para que [pudessem produzir] grandes baleias e toda criatura vivente (...) que as águas haviam de produzir abundantemente segundo sua espécie; e toda ave alada segundo sua espécie. E os Deuses viram que seriam obedecidos, e que seu plano era bom ...

“E os Deuses prepararam a terra para produzir criaturas viventes segundo sua espécie, gado e toda coisa que rasteja ... e os Deuses viram que eles obedeceriam ...”¹⁸

Os santos dos últimos dias estão familiarizados com outra informação em suas escrituras que se refere à relatividade do tempo — exatamente como previsto nas equações de Albert Einstein:

“E o Senhor me disse, pelo Urim e Tumim, que Kolob era à maneira do Senhor, de acordo com seus tempos e estações nas suas revoluções; que uma revolução era um dia para o Senhor, segundo sua maneira de contar, sendo mil anos de acordo com o tempo designado para onde te encontras. ...

“E assim haverá o cálculo do tempo de um planeta acima de outro, até que te aproximes de Kolob, cujo Kolob segue o cálculo do tempo do Senhor; esse Kolob estando perto do trono de Deus, para governar todos aqueles planetas que pertencem à mesma ordem daquele em que te encontras.

“E te é dado saber o tempo determinado para todas as estrelas que estão definidas para iluminar, até que te aproximes do trono de Deus.”¹⁹

“*Os deuses observaram ...*” embora eras pudessem ter se passado para os mortais, para eles poderia ter parecido uma mera estação, como quando assistimos a um vídeo permanentemente em avanço rápido.

Algumas questões adicionais para consideração futura:

Talvez uma das intersecções mais interessantes entre religião e ciência possa vir do uso da IA-Inteligência Artificial. Como seria a experiência religiosa na Era da IA? Podemos imaginar as consequências de ter “A Palavra do Alto” pregada ... dentro de um agrupamento de chips de computador?

¹⁸ Pérola de Grande Valor - Abraão 4:18, 21, 24-25; tradução alternativa

¹⁹ Pérola de Grande Valor - Abraão 3:4, 9-10, 13

Pensando na Bíblia, no Alcorão, no Livro de Mórmon, nos Vedas ... tudo online. Como soariam os sermões gerados por uma máquina? Levariam a novas reflexões ou a uma miscelânea de crenças confusas e sem sentido?

Em outro ponto doutrinário fundamental, muitas religiões cristãs pregam uma futura ressurreição do corpo humano. Os santos dos últimos dias acreditam que tal ressurreição é literal:

“[A] revelação de Deus a Joseph Smith ... ofereceu ao homem a esperança de uma existência futura tangível em um corpo ressuscitado e imortal de carne e ossos, vivificado pelo espírito e revestido da glória de uma juventude imortal. A vida futura deveria ser uma realidade, não apenas uma terra de fantasmas ... Seus relacionamentos com parentes e amigos deveriam ser de natureza a satisfazer os anseios do coração humano pela sociedade, pelo companheirismo ...

“[Uma] existência real e tangível; uma juventude imortal que não conhece dor, doença ou enfermidade; o poder de acumular conhecimento e sabedoria à medida que os séculos, os milênios e a eternidade passam; ... poder para construir e habitar; Amar e ser amado; e acrescente a isso as associações com inteligências superiores e o poder de vidas infinitas, o poder e o privilégio de perpetuar a sua raça sob um convênio de casamento eterno.

“[A] felicidade, exultação e glória futuras do homem são reveladas como sendo absolutamente sem limitações, e muito maiores e além em majestade de qualquer coisa que esteja ao seu alcance conceber em seu atual estado de desenvolvimento.”²⁰

A ciência revelou que o DNA é o “software da vida”. A crença numa ressurreição literal incluiria então a aplicação deste software de vida à matéria incorruptível – matéria não sujeita a degradação ou entropia – resultando num corpo ressuscitado, um corpo que nunca envelheceria, nem sofreria enfermidades, nem morte. O tempo dirá ...

Mais algumas questões interessantes para futuras investigações sobre a convergência entre religião e ciência:

Certa vez comentei ²¹que as escrituras sagradas descrevem manifestações celestiais, às vezes incluindo música executada por seres celestiais.²² Eu me pergunto quais impressões pessoais os estudiosos das áreas de música, psicologia e neurologia teriam a oferecer sobre uma conexão entre a música e o poder celestial.

O Élder James E. Talmage, outro apóstolo da fé dos santos dos últimos dias, também cientista, escreveu:

²⁰ Élder Brigham H. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, Vol. 2, pp.93 95

²¹ Martins - *O Terceiro Século de uma Religião Inteligente* - 11 de fevereiro de 2020 - <https://dmhmartins.com/Papers/Martins-Intelligent-Religion-eng.html>

²² Bíblia - Jó 38:7; Apocalipse 5:9; 14:3; O Livro de Mórmon - 1 Néfi 1:8; Alma 36:22

“A gravitação, o som, o calor, a luz e o poder ainda mais misterioso e aparentemente sobrenatural da eletricidade são apenas os servos comuns do Espírito Santo em Suas operações.”²³

Poderiam as ondas sonoras terrenas, intensificadas pelo poder do Espírito Santo, ressoar no próprio sacerdócio? Seria possível que essas vibrações santificadas causassem efeitos espirituais e físicos tanto no corpo como no espírito?

Várias disciplinas acadêmicas podem nos ajudar a aprender detalhes sobre todos esses elementos simbólicos e expressões usadas nas escrituras e em outros textos e narrativas sagradas. Anos atrás, numa outra palestra prestigiosa,²⁴ também levantei as seguintes questões:

“Concebemos a ‘eternidade’ como sendo um ambiente perfeito e glorificado de consistência e luz, enquanto o ambiente mortal atual é imperfeito, decaído, mutável, ambíguo e sombrio. O sacerdócio é um poder que emana daquele ambiente perfeito, infinito e eterno, atuando em matéria mortal imperfeita e finita. Quando um ser glorificado proveniente da eternidade, possuindo a plenitude do sacerdócio e vestido com mantos de luz e virtude, age na terra, que efeito, se é que existe algum, ele causa no ambiente mortal?”

“Que os efeitos o sacerdócio poderia causar na matéria terrena? Ou, mais especificamente para esta minha meditação, o sacerdócio distorceria uma hipotética ‘assinatura temporal’ dos compostos mortais?”

“Seria possível que, quando aplicado à matéria mortal, o poder do sacerdócio transmite algo de sua natureza eterna a essa matéria mortal, fazendo assim com que ela pareça ser ‘muito mais velha’? Se assim for, isso poderia explicar as medidas do tempo geológico, e diríamos que nossos atuais instrumentos científicos estão medindo com precisão a idade dos fósseis, mas essa medida refletiria uma idade distorcida pelo poder sempre presente do sacerdócio e não a idade real, como medida por seres eternos.

“Será que, em outros casos, o poder do sacerdócio pode reverter os efeitos do tempo sobre a matéria mortal, restaurando-a ao seu estado prístino, eliminando os danos causados por doenças humanas, e até mesmo revertendo o processo da morte?”

“Seria essa uma explicação possível para como o profeta-guerreiro Josué estendeu as horas do dia para vencer uma batalha decisiva? (Josué 10:12-14) E como o Senhor retrocedeu o movimento de um relógio de sol durante o ministério do profeta Isaías? (Isaías 38:5-8)

“Entendemos que o poder do sacerdócio emana de uma região onde a perfeição é a norma. Seguindo esta linha de raciocínio, uma vez que o poder seja aplicado à matéria imperfeita, será que isso proporcionaria alguma medida de sua qualidade inerente de perfeição e faria com que algo imperfeito se tornasse um pouco mais refinado do que em

²³ James E. Talmage, *Regras de Fé*, p.166

²⁴ Martins - “‘Ser Instruído é Bom’: Uma Meditação sobre o Sacerdócio e o Tempo” - Discurso na Noite de Honra da BYU-Hawaii - 30 de maio de 2017 - <https://drhmartins.com/Papers/Martins-Priesthood%20and%20Time-2017.pdf>

seu estado mortal natural? Se assim for, isso poderia explicar como o Salvador Jesus Cristo restaurou os corpos dos cegos, coxos, aleijados, mutilados, leprosos, atrofiados, e surdos ao seu estado totalmente funcional (3 Néfi 17:7-8), e reverteu os efeitos da própria morte, trazendo de volta à vida mortal o filho de uma viúva, a filha de Jairo, e Lázaro (Lucas 7:11-15; 8:41-42, 49-56; João 11:38-44).

“De forma similar, o poder do sacerdócio poderia causar outros efeitos sobre a natureza mortal, sobrepujando os efeitos da gravidade, da inércia e do eletromagnetismo. Néfi parece ter sido milagrosamente transportado para “uma montanha muito alta” (1 Néfi 11:1). Morôni ficou por horas no ar, acima do chão do quarto do jovem Joseph Smith, dando uma palestra ao jovem Joseph por palavras e por “imagens mentais”, de tal forma que o jovem pareceu não perceber a passagem do tempo. Morôni também pareceu manipular a luz que emanava de seu corpo de uma forma que exigiria um campo magnético de intensidade estelar, e no final de suas visitas passou pelo teto da casa e retornou ao ambiente glorioso aonde reside. (Joseph Smith-História 1:30-31, 42-43; Doutrina & Convênios 130:5-7).”

Um renomado cientista, Dr. Francis Collins, declarou recentemente:

“Realmente existe uma coisa chamada verdade. Você não poderia ser um cientista se não acreditasse que existe uma verdade objetiva [imparcial] a ser descoberta, e nossa meta como bons detetives é descobrir o que ela é.

“Às vezes recebemos pistas falsas, cometemos erros e entramos num beco sem saída, mas, no final das contas, sabemos que há uma resposta e, se fizermos tudo certo e outras pessoas nos ajudarem, conseguiremos essa resposta. E então acrescentamos a essa constituição de conhecimento ...”²⁵

Na verdade, como mencionei na minha meditação superficial em 2017, “ser instruído é bom” quando empregamos o nosso intelecto para ver possíveis ligações entre o conjunto cada vez maior de conhecimentos científicos e as percepções refinadas do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

E ao visualizar verdades na religião e na ciência convergindo cada vez mais estreitamente para um grande todo, venho a concordar com as palavras de William Shakespeare de quatro séculos atrás: *“Há mais coisas no céu e na terra... Do que são sonhadas em [nossa] filosofia ...”*

Marcus H. Martins é sociólogo, professor emérito e ex-decano de educação religiosa na Brigham Young University-Hawaii. Ele escreveu o livro “Setting the Record Straight: Blacks and the Mormon Priesthood” e o manuscrito “The Priesthood: Earthly Symbols and Heavenly Realities”. Palestra em conferências e eventos nos Estados Unidos (onde reside desde 1990), Brasil, China, Inglaterra, Hong Kong, Japão, Malásia, Ilhas Marshall, Portugal, Qatar e Singapura. O irmão Martins filiou-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 1972 e tornou-se o primeiro santo dos últimos dias com ascendência negra africana a servir missão de tempo integral após a Revelação de 1978. Ele serviu duas vezes como bispo, sete vezes como sumo conselheiro da estaca, três vezes como oficiante do templo, tradutor do Livro de Mórmon e presidente da Missão Brasil São Paulo Norte com sua esposa, Mirian Abelin Barbosa. O casal tem quatro filhos e oito netos.

²⁵ Dr. Francis Collins, ex-diretor do NIH-National Institutes of Health (Institutos Nacionais de Saúde), In “Tell Me More with Kelly Corrigan”, programa de televisão, transmitido em 15 de abril de 2024.